

Competências midiáticas para o combate a desinformação: relação e contribuição na Comunicação e na Ciência da Informação¹

Rodrigo da Silva Almeida²
Eddie Carlos Saraiva da Silva³
Danielly Oliveira Inomata⁴
Universidade Federal do Pará - UFPA
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo

A pesquisa descritiva, aplica abordagem qualitativa, buscando uma compreensão das 55 competências midiáticas (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015) no combate à desinformação. Faz-se uso da análise de conteúdo (Bardin, 1977), estudando as competências midiáticas relacionadas ao combate à desinformação. Com a pesquisa identificou-se 28 competências midiáticas relacionadas a Comunicação e a Ciência da Informação, focando nas dimensões: Tecnologias; Processos de Produção e Difusão; e Processos de interação nesta pesquisa. Os resultados revelam competências midiáticas específicas que contribuem para o combate à desinformação e boas práticas são definidas, fortalecendo a necessidade de promover o desenvolvimento dessas competências para construção de uma sociedade mais crítica e resiliente.

Palavra-chave: competências midiáticas; desinformação; Comunicação; Ciência da Informação.

1 Introdução

A Ciência da Informação tem papel relevante para compreender, produzir, organizar, disseminar e avaliar conhecimentos, em diferentes áreas, organizações e ambientes. No âmbito das competências midiáticas, destaca-se a contribuição da Ciência da Informação para fortalecer a resiliência contra a desinformação, abrangendo conhecimentos, habilidades e atitudes em seis dimensões fundamentais, que se desdobram em indicadores específicos. Esses indicadores estão diretamente relacionados

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA; Mestre em Ciência da Informação pela UFPA. E-mail: rodrigoalmeida.pub@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: eddiearaiva@gmail.com.

⁴ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Docente e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: diinomata@ufam.edu.br.

aos contextos nos quais as pessoas recebem e interagem com mensagens (âmbito de análise) e àqueles que produzem as mensagens (âmbito de expressão). A pesquisa tem como objetivo analisar a interação das competências midiáticas com a Ciência da Informação no combate à desinformação (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

Sobre a questão da desinformação, Luciano Floridi tem uma abordagem por meio de sua teoria da informação semântica e da tese da verticalidade, onde argumenta-se que a desinformação não pode ser considerada como informação, pois a informação deve ser verdadeira e confiável (Ripoll; Mattos, 2020). Quando integradas à ciência da informação, essas competências adquirem uma importância adicional, pois os profissionais da área de comunicação e informação desempenham um papel fundamental na curadoria e disseminação de informações confiáveis.

Ao analisar o papel das competências midiáticas na Ciência da Informação junto ao combate à desinformação, é possível identificar abordagens interdisciplinares e estratégias inovadoras para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados à confiabilidade da informação. Essa integração não só pode fortalecer os profissionais da informação, mas também ajudar a construir uma sociedade mais crítica, informada e resiliente.

Diante a esse contexto apresentado, o combate à desinformação exige uma abordagem abrangente, ou seja, incorporando educação midiática, que é o foco desta pesquisa, mas também a promoção de fontes confiáveis e conscientização sobre as táticas usadas para disseminar informações enganosas, principalmente, nas redes sociais pois:

[...] tanto a informação como a desinformação circulam de forma ampla no ambiente digital, não havendo nenhum tipo de checagem sobre a sua veracidade, o que contribui tanto para o aumento do alcance de conteúdos informativos, incluindo os provenientes de meios de comunicação de massa que também estão presentes na internet, como também notícias falsas. Tais informações são divulgadas e consumidas de forma massiva, e circulam na web sem que os usuários saibam diferenciar uma notícia verdadeira de uma fake news (Pereira; Coutinho, 2022, p. 5).

O desenvolvimento de competências midiáticas capacita as sociedades a serem consumidores de mídia mais informados e resistentes diante dos desafios associados à propagação de informações falsas.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva quanto ao objetivo, uma vez que busca apresentar, por meio da análise, as competências midiáticas na era digital, especialmente no combate à desinformação. Quanto aos procedimentos, trata-se de um levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa e quantitativa, e de natureza básica. A abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar em profundidade as experiências e perspectivas desse fenômeno complexo. A natureza básica da pesquisa visa contribuir para o desenvolvimento de conhecimento teórico-prático sobre as competências midiáticas na contemporaneidade.

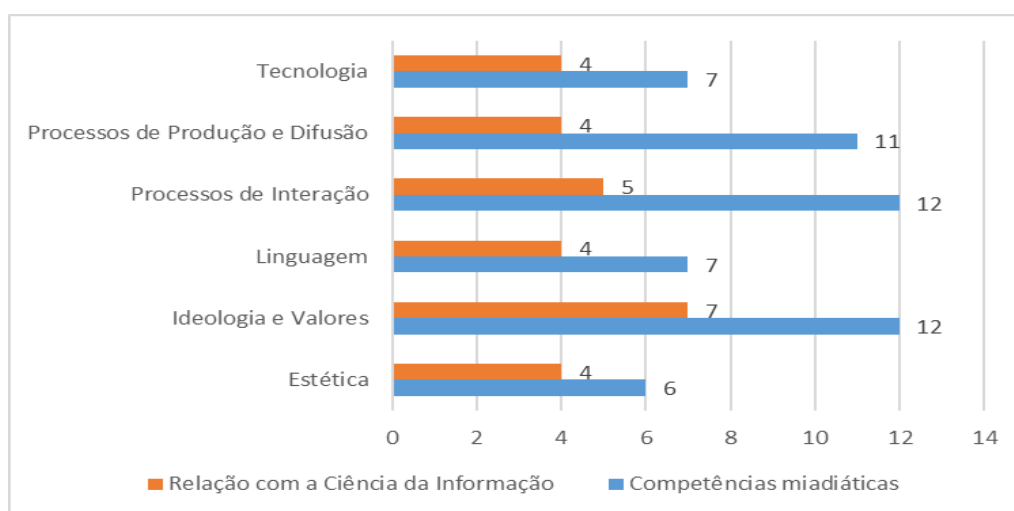
O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados OasisBR, buscando pelo termo “competência midiática”, entre título, palavra-chave e resumo, tendo como retorno 76 resultados, limitado ao intervalo de 2015 a 2024 e para o tipo de publicação de artigos. Com base nos 76, foram analisados e optou-se pelo artigo de Ferrés e Piscitelli (2015), que apresentam de forma mais abrangente 55 competências midiáticas em suas dimensões e indicadores, trazendo um teor mais complexo e variado para estudar e relacionar com o combate a desinformação, além disso, outros artigos que mencionam competências midiáticas tem como base a pesquisa de Ferrés e Piscitelli (2015).

Para análise dos dados fez-se uso da análise de conteúdo com base em Bardin (1977) para estudo das competências midiáticas de Ferrés e Piscitelli (2012; 2015) e a identificação das possíveis competências para o combate à desinformação. Na fase de pré-análise, o corpus da pesquisa será claramente definido como as 55 competências midiáticas, e as categorias de análise serão estabelecidas com base nas seis dimensões propostas por Ferrés e Piscitelli. Dentre os indicadores de cada categoria existente, serão examinadas e selecionadas a forma de contribuição com relação ao combate à desinformação, permitindo uma análise mais direcionada e significativa. A exploração do material, ou codificação, será realizada com atenção às nuances de cada competência, buscando identificar padrões e relações que possam emergir dos dados. O tratamento dos resultados incluirá uma apresentação clara e estruturada das competências midiáticas identificadas, organizadas por dimensões, e uma discussão que relacione essas competências ao combate à desinformação. Essa abordagem permitirá não apenas uma visão geral das competências, mas também uma análise aprofundada de como elas se interconectam e se aplicam em contextos práticos.

3 Resultados e discussões

Tendo como referência as 55 competências midiáticas de Ferrés e Piscitelli (2012; 2015), a análise resultou na filtragem de 28 competências com ênfase no combate à desinformação. O Gráfico 1 apresenta em números as competências midiáticas de cada dimensão estipuladas por Ferrés e Piscitelli (2012; 2015) e as competências identificadas para o propósito do objetivo da pesquisa, a relação e contribuição ao combate à desinformação.

Gráfico 1 - Competências midiáticas no contexto do combate à desinformação por dimensões de Ferrés e Piscitelli (2012; 2015).



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Com exceção da dimensão de **Ideologia e Valores**, que é a mais abrangente, com sete competências identificadas, a análise das competências midiáticas mostra um equilíbrio quantitativo geral. Esta área enfatiza a importância de ter uma compreensão crítica das crenças e ideologias que sustentam a informação, pois isso facilita a análise cuidadosa do conteúdo de notícias. A dimensão de **Processos de Interação** destaca cinco competências importantes no combate à desinformação, relacionadas a questões sociais e comunicativas, que incluem a capacidade de interagir com vários públicos e entender as dinâmicas de comunicação. Quatro competências são observadas nas dimensões de **Tecnologia**, **Processos de Produção e Difusão**, **Linguagem**, e **Estética**, essas dimensões enfatizam o domínio das ferramentas tecnológicas, a compreensão dos processos de produção e disseminação da informação e o reconhecimento da estética.

Com relação a dimensão de **Processos de Produção e Difusão**, percebe-se que essas são fundamentais para entender e combater por exemplo, estratégias enganosas, identificaram-se quatro competências relevantes, revelando nuances distintas em sua aplicação, sendo elas:

- Conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção, as técnicas de programação e os mecanismos de difusão;
- Conhecimento das diferenças básicas entre as produções individuais e coletivas, populares e cooperativas, e no caso da última, de titularidade pública ou privada;
- Conhecimento dos fatores que convertem as produções corporativas em mensagens submetidas às condições socioeconômicas de toda uma indústria;
- Conhecimento dos códigos de regulação e autorregulação que amparam, protegem e exigem dos distintos atores sociais, e dos coletivos e associações que velam pelo seu cumprimento, bem como atitude ativa e responsável perante eles (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

A análise da dimensão **Processos de Produção e Difusão** revela padrões consistentes em competências compartilhadas entre diferentes cenários, destacando a interconexão desses elementos. As fake news são um aspecto do fenômeno da desinformação, definido por Wardle e Derakhshan (2017) como a difusão intencional de falsas informações para causar danos. Esse fenômeno está associado a estratégias para a propagação massiva de conteúdos falsos (Zattar, 2017). A análise dos Processos de Produção e Difusão revela padrões de competências compartilhadas que são essenciais para a gestão eficaz em contextos de falta ou sobrecarga informacional, capacitando os indivíduos a lidar de maneira mais eficiente com cenários informacionais desafiadores. Dominar esses conhecimentos capacita as pessoas a lidar de maneira mais eficiente com cenários de informação escassa ou excessiva.

Prosseguindo para dimensão de **Tecnologia** observa-se um conjunto de competências que compila a interseção entre as habilidades tecnológicas e a capacidade de interagir de maneira informada e crítica com informações em diversos contextos, revelando a identificação de quatro competências fundamentais, sendo elas:

- Capacidade de manusear as inovações tecnológicas tornando possível uma comunicação multimodal e multimídia;
- Capacidade de se desenvolver com eficácia nos ambientes hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais;
- Compreensão sobre o papel que a tecnologia da informação e da comunicação desempenha na sociedade e os seus possíveis efeitos;
- Habilidade para interagir de maneira significativa com meios que permitem expandir as capacidades mentais (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

Essas competências midiáticas sublinham a importância não apenas da formação para a leitura crítica das mídias, mas também do reconhecimento do papel potencial das mídias na promoção da expressão criativa e da participação cidadã, evidenciando as potencialidades democráticas dos dispositivos técnicos de mídia (Bévort; Belloni, 2009). Nesse sentido, a análise da dimensão da **Tecnologia** ressalta a relevância das competências necessárias para lidar com a falta de informação na era digital. As competências essenciais incluem o domínio das inovações tecnológicas, a capacidade de adaptação contínua, a eficácia no desenvolvimento pessoal e profissional, e a compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação. Além disso, é fundamental a habilidade de interagir de maneira significativa com as informações disponíveis. Para os profissionais da Ciência da Informação, essas competências são cruciais, pois os capacitam a gerenciar e disseminar informações de forma eficiente, enfrentando os diversos desafios impostos pelo ambiente digital contemporâneo e contribuindo para uma sociedade informada e participativa.

Por sua vez, na dimensão de **Processos de Interação** destacam-se cinco Competências Midiáticas relevantes:

- Conhecimento da importância do contexto nos processos de interação;
- Capacidade de seleção, revisão e autoavaliação do próprio consumo midiático, de acordo com critérios conscientes e racionais;
- Capacidade de discernir e gerir as dissociações que por vezes são produzidas entre sensação e opinião, entre emotividade e racionalidade;
- Capacidade de avaliar os efeitos cognitivos das emoções: ter consciência das ideias e valores que se associam aos personagens, ações e situações e que geram, de acordo com os casos, emoções positivas e negativas;
- Capacidade de gerir o ócio midiático convertendo-o em oportunidade para a aprendizagem (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

Desta maneira, percebe-se que as competências midiáticas em **Processos de Interação** capacitam os indivíduos a interpretar informações, selecionar e avaliar criticamente o consumo midiático, distinguir entre emoções e análises racionais, entender como emoções influenciam a percepção de informações e aproveitar o tempo de ócio midiático para aprendizado. Sendo assim, essas habilidades são essenciais para uma gestão eficaz e ética da informação na era digital. Pois, uma vez que, segundo Almeida *et al.* (2025):

Embora os conteúdos das plataformas possam ser criados por outros usuários finais, a distribuição desses conteúdos é também realizada via algoritmos, que podem ampliar ou minimizar o acesso de outros usuários a esses itens. Conteúdos impulsionados a partir de pagamento às plataformas – o chamado

tráfego pago - são mostrados com mais frequência aos usuários. Isso pode não estar claro aos usuários (Almeida *et al.*, 2025, p. 5).

Os criadores de notícias falsas frequentemente adotam características do jornalismo tradicional, como manchetes chamativas e citações fictícias, além de manipular imagens e vídeos para reforçar narrativas enganosas. Essa prática de desinformação não é acidental, mas muitas vezes resulta de interesses ocultos e desonestos (Menezes; Coutinho, 2024). Para enfrentar esse fenômeno, as competências midiáticas na dimensão **Linguagem** se tornam essenciais para os indivíduos, destacando quatro que contribuem no combate à desinformação:

- Capacidade de compreender o fluxo de histórias e informações de múltiplas mídias, suportes, plataformas e modos de expressão;
- Capacidade de estabelecer relações entre textos – intertextualidade –, códigos e mídias, elaborando conhecimentos abertos, sistematizados e inter-relacionados;
- Capacidade de analisar e avaliar as mensagens a partir da perspectiva do significado e do sentido, das estruturas narrativas e das convenções de gênero e de formato;
- Capacidade de interpretar e avaliar os diversos códigos de representação e a função que cumprem em uma mensagem (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

Essas competências incluem a capacidade de analisar narrativas em diferentes mídias, conectar textos e códigos, interpretar mensagens e avaliar a influência de códigos visuais na percepção pública. Ao desenvolver essas competências, os profissionais são capacitados a realizar análises críticas das mensagens midiáticas, facilitando a identificação e o combate à desinformação em diversos contextos.

Na análise da dimensão de **Ideologia e Valores**, buscando oferecer uma abordagem aprofundada sobre como as competências associadas às crenças, valores e ideologias desempenham um papel crucial na apreensão e enfrentamento dos desafios apresentados por exemplo, pela propagação de informações enganosas, sendo elas:

- Capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes de informação, extraindo conclusões críticas, tanto do que se diz, quanto do que se omite;
- Habilidade de buscar, organizar, contrastar, priorizar e sintetizar informações procedentes de distintos sistemas e diferentes contextos;
- Capacidade de detectar as interações ou interesses subjacentes, tanto nas produções corporativas quanto nas populares, assim como sua ideologia e valores, explícitos ou latentes, adotando uma atitude crítica [...];
- Capacidade de reconhecer os processos de identificação emocional com os personagens e as situações das histórias como potencial mecanismo de manipulação, ou como oportunidade para conhecer a nós mesmos e para nos abrir a outras experiências;
- Capacidade de descobrir o modo como as representações midiáticas estruturam nossa percepção da realidade, frequentemente em relação às comunicações inadvertidas;

-
- Capacidade de analisar criticamente os efeitos da emissão de opinião e de homogeneização cultural que exercem os meios;
 - Atitude ética na hora de baixar produtos úteis para consulta, documentação ou visualização de entretenimento (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

Na dimensão **Ideologia e Valores**, as competências essenciais para lidar com desinformação incluem a capacidade de avaliar criticamente a confiabilidade das fontes de informação, tanto no que é apresentado quanto no que é omitido. Eles também devem ser proficientes em organizar e sintetizar informações de diferentes contextos para obter uma compreensão mais abrangente. Pois, segundo Rodrigues (2024 *apud* Rodrigues; Silva; Tassarotto, 2024), “A checagem de fatos é uma estratégia fundamental no combate à desinformação, pois visa desvendar a veracidade das informações veiculadas, proporcionando aos indivíduos, dados confiáveis para embasar suas opiniões e decisões”. Uma atitude ética ao lidar com produtos midiáticos, seja para consulta, documentação ou entretenimento, completa as competências necessárias para navegar de maneira responsável e informada no cenário midiático contemporâneo.

Por fim, temos a dimensão da **Estética** que apresenta quatro competências midiáticas que possuem relevância nos processos de entendimento, identificação e combate aos variados artifícios empregados na Desinformação, sendo elas:

- Sensibilidade para reconhecer uma produção midiática que não se adequa às exigências mínimas de qualidade estética;
- Capacidade de identificar as categorias estéticas básicas como a inovação formal e temática, a originalidade, o estilo, as escolas e tendências;
- Capacidade de relacionar as produções midiáticas com outras manifestações artísticas, detectando influências mútuas;
- Capacidade de extrair prazer dos aspectos formais, ou seja, não apenas o que se comunica como também a forma como se comunica (Ferrés; Piscitelli, 2012; 2015).

No contexto da Ciência da Informação, o Design da Informação é compreendido como a profissionalização da linguagem visual, que harmoniza palavras, imagens e formas em uma comunicação unificada, sendo essencial para a preparação eficiente das informações (HORN, 1999). Na dimensão da Estética, a apresentação e o seu contexto refletem nos indivíduos, que por sua vez devem desenvolver competências que lhes permitam identificar artifícios de desinformação, incluindo a capacidade de reconhecer produções que não atendem a padrões estéticos mínimos, sugerindo falta de veracidade. Uma análise crítica da mensagem requer a apreciação não apenas do conteúdo, mas também da forma de transmissão, pois essas habilidades são fundamentais para entender as informações comunicadas e para promover uma gestão ética da informação na

sociedade contemporânea. Assim, a intersecção entre DI e Estética é vital para uma comunicação informativa e responsável.

4 Considerações finais

Com base nas análises das seis dimensões e suas competências midiáticas, podemos extrair insights cruciais para a Ciência da Informação, as competências midiáticas surgem como ferramentas essenciais na luta contra a desinformação, revelando padrões significativos em diversos contextos. A Ciência da Informação deve incorporar continuamente o desenvolvimento dessas competências em seus currículos e práticas para lidar com esses desafios complexos. Isso é essencial para capacitar cidadãos e profissionais bem preparados que tenham princípios morais e que usem a tecnologia de forma eficaz.

Essa estratégia garantirá que as pessoas e os profissionais da Ciência da Informação estejam preparadas para enfrentar os desafios constantes da era digital, especialmente no que diz respeito à difusão responsável de informações na sociedade moderna. A pesquisa nesta área estabelece uma base sólida para práticas informacionais éticas e eficazes, o que é fundamental para a evolução contínua das estratégias de combate à desinformação. O fortalecimento da integridade e da ética na gestão da informação, a promoção da interdisciplinaridade e uma visão holística, bem como a adaptação aos avanços tecnológicos são exemplos disso.

Diante disso, a pesquisa se torna relevante ao abrir caminho para futuros trabalhos que investiguem como essas 28 habilidades estão alinhadas à Ciência da Informação. Estudos futuros podem avaliar a eficácia e relevância dessas competências em diversos contextos informacionais. Além disso, podem ser realizadas investigações para identificar possíveis lacunas ou áreas de melhoria, garantindo que os profissionais da Ciência da Informação estejam totalmente preparados para enfrentar os desafios de um mundo digital em constante mudanças

Referências

ALMEIDA, R. S.; SILVA, E. C. S.; LUCCA, D. M.; INOMATA, D. O. Competência midiática e informacional como ferramenta crítica na ciência da informação: estudo da desinformação e pós-verdade na série Black Mirror. **Palabra Clave** (La Plata), v. 14, n. 2, e247. DOI <https://doi.org/10.24215/18539912e247>. Disponível em:

<https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe247>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 1977.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. **Comunicar**, v. 19, n. 38, p. 75-82, 2012. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=38&articulo=38-2012-10>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 1-16, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183/11521>. Acesso em: 10 jun. 2025

MENEZES, T.; COUTINHO, I. Desinformação e instrumentalização política: um estudo sobre a circulação de notícias falsas em meio à tragédia no Rio Grande do Sul. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., Balneário Comboriú, 2024. [Anais...] Balneário Comboriú: Univali, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/07172024215024669866d0c59f6.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PEREIRA, G. T. F.; COUTINHO, I. M. S. WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5916>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. **Em Questão**, v. 26, p. 211-232, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/90428>. Acesso em: 12 jun. 2025.

RODRIGUES, K. M.; SILVA, V. M. C.; TESSAROTTO, M. A. O. Os desafios do Jornalismo no combate à desinformação e o letramento digital pelos atores sociais. In.: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., Balneário Comboriú, 2024. [Anais...] Balneário Comboriú: Univali, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/07212024133532669d38d400113.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>. Acesso em: 10 jun. 2025.